

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JBCLASS. : 39DATA : 13 / 05 / 89PG. : 7

Governo cria programa de desenvolvimento na fronteira amazônica

O governo federal pretende implantar, a partir do próximo ano, em 60 municípios dos estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, o Proffao, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira da Amazônia Ocidental, com a finalidade de dotar a região de uma infra-estrutura mais eficiente, especialmente no setor de educação.

A criação do Proffao, conta com a participação de vários órgãos federais, entre os quais o Mec, e vai tentar combater o isolamento geográfico, a extrema dependência econômica em relação ao restante do país e, as graves carências de recursos sociais básicos que submetem aquela região.

Os seis grupos de trabalho setoriais integrantes do "Proffao estiveram reunidos, recentemente, com representantes das administrações estaduais e municipais localizadas na faixa de fronteira, para levantar dados e ouvir as suas propostas. É com base nesses levantamentos, assim como em documentos existentes, que os subprogramas setoriais e os projetos a serem executados serão elaborados.

Essas reuniões deverão acontecer anualmente, pois o programa necessita de reajustes constantes em suas metas.

Após onze dias de reuniões com prefeitos, os técnicos responsáveis pelo grupo de educação, constituído por representantes do MEC, "Funabem e LBA", constataram que a situação educacional da região não é nada boa, com uma procura maior que a oferta, em todos os níveis de ensino. Um número significativo de professores atua na rede municipal sem habilitação. As escolas da rede municipal da zona rural geralmente só possuem uma sala e um professor para atender às várias séries.

Essas escolas, que atendem somente até à quarta série, quando não funcionam na própria casa do professor, estão instaladas em choupanas construídas com paredes cobertas de palha, utilizando uma espécie de jirau como carteira. Na época das chuvas torna-se praticamente impossível o funcionamento das mesmas.

Comunicação — A comunicação de alguns municípios com a capital do estado só é possível através de barcos, não havendo linha regular, demorando muitas vezes até quatro meses para aparecerem. Deve-se levar ainda em conta a duração do percurso. Para viajar de Ipixuna a Manaus, no Amazonas, por exemplo, gasta-se quase vinte dias de viagem. Por causa dessas e de outras dificuldades, como falta de veículos e estradas intransitáveis quando chove, os professores que lecionam nas escolas rurais, na maioria leigos, são pouco assistidos pelas autoridades.

Na sede do município, quase todos eles oferecem o 1º grau completo. O mesmo não acontece com o 2º grau, que existe apenas em alguns deles. Em ambos os casos, entretanto, a procura é maior do que a oferta. Em Amaturá, Amazonas, para continuar funcionando o 2º grau, a prefeitura teve que contratar professores na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, pagando-lhes, além do salário, passagem de avião, moradia e alimentação. É que os professores formados da região não aceitam trabalhar no interior.

Para tentar minimizar tal situação, os prefeitos propuseram, durante o encontro com os técnicos, a implantação do transporte escolar até a sede dos municípios, onde eles poderão concluir o 1º e 2º graus; sugerindo ainda a construção de uma casa do estudante. Tudo isso aliado a uma melhor qualificação dos professores que atuam na zona rural.